

Artigo original

Síndrome de burnout: a caracterização dos docentes do ensino fundamental do Município de Itapiúna/CE

Burnout Syndrome: a characterization of teachers of elementary education of the city of Itapiúna/CE

Denilson de Queiroz Cerdeira, Ft., M.Sc.*, Thaís Teles Veras Nunes, Ft., M.Sc.***, Maria Aline Feitosa Torres***

.....
Orientador e Docente dos Cursos de Fisioterapia, Psicologia e Odontologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão - FCRS e Fisioterapia do Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA), **Co-orientadora, Docente dos Cursos de Fisioterapia da Faculdade Católica Rainha do Sertão (FCRS) e do Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA), *Graduada em Fisioterapia na FCRS*

Resumo

A Síndrome de *Burnout* (SB) é uma patologia de carácter psíquico, que afeta profissionais que trabalham diretamente com seres humanos. A pesquisa objetivou caracterizar os docentes de uma escola do ensino fundamental do município de Itapiúna/CE quanto à SB. Tratou-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e quantitativa realizada nos meses de fevereiro a dezembro de 2012, na Escola de Ensino Fundamental Recanto da Criança em Itapiúna/CE, com 46 professores. Os dados foram coletados através do questionário Maslach Burnout Inventory. Apresentou como resultados: 73,91% dos participantes eram do sexo feminino com idade média de 34,1 anos, sendo 43,5% solteiros, 80,4% graduados, 63% de Itapiúna/CE. Com relação às dimensões, 30,4% apresentavam alto índice de exaustão emocional, 17,4% pontuaram moderada para baixa realização pessoal no trabalho e 23,9% com índice alto para despersonalização. Esta pesquisa pode confirmar a presença da síndrome nos docentes com 73,9% de prevalência. Desta forma, percebe-se a importância da criação urgente de programas de orientações e práticas que busquem a prevenção em saúde no ambiente escolar visando uma melhor qualidade de vida para esses trabalhadores e um profissional saudável e qualificado para as instituições.

Palavras-chave: burnout, docente, Fisioterapia.

Abstract

The burnout syndrome (BS) is a condition of psychic nature, affecting professionals working directly with humans. The study aims to characterize the teachers of an elementary school in the city of Itapiúna/CE as the SB. It is an exploratory, descriptive and quantitative study carried out from February to December 2012, in Recanto da Criança Elementary in Itapiúna/CE, with 46 teachers. Data were collected by means of Maslach Burnout Inventory questionnaire. The results showed that 73.91% of the participants were female with mean age of 34.1 years, and 43.5% single, 80.4% had graduation course, 63% were from Itapiúna/CE. With respect to the Maslach's dimensions, 30.4% showed high emotional exhaustion, 17.4% scored moderate to low personal fulfillment at workplace and 23.9% with high index of depersonalization. This research may confirm prevalence of 73.9% of the syndrome in teachers. Thus, we perceived the importance of creating an urgent program guidelines and practices that seek to prevent health in the school environment aiming at better quality of life for these workers and a healthy and qualified professional for the institutions.

Key-words: burnout, instructor, Physical Therapy.

Recebido em 29 de janeiro de 2013; aceito em 21 de maio de 2014.

Endereço de correspondência: Denilson de Queiroz Cerdeira, Av. das Cajazeiras, 501 Casa 39 Lagoa Redonda, 60831-310 Fortaleza CE, E-mail: denilsonqueiroz@hotmail.com

Introdução

A Síndrome de Burnout (SB) caracteriza-se por exaustão emocional, depressão, avaliação negativa de si mesmo e insensibilidade em relação a quase tudo e a todos. Essa patologia, na sua tradução, seria algo como *perder o fogo, perder a energia*. É uma situação na qual o trabalho perde o sentido, o trabalhador perde a relação com o seu objeto, de modo que, qualquer esforço parece inútil, não existindo interesse pelo trabalho desenvolvido. Dentre as profissões mais acometidas estão: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, cuidadores, policiais, bombeiros e professores [1].

A etiologia da síndrome é atribuída a uma série de variáveis que dependem de vários fatores, tais como: ambiente, características físicas e sociais como quantidades excessivas de trabalho, burocracia existente na execução do mesmo, idade, nível educacional, sexo, tipo de personalidade, estado civil, tempo de profissão, tipo de ocupação, grau de responsabilidade envolvida, entre outros [2,3]. Tal síndrome é caracterizada por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização no trabalho [4].

Trata-se de um esgotamento devido à quantidade excessiva de trabalho, fazendo com que o profissional fique desestimulado com o trabalho. Além das repercussões no ambiente de trabalho, pode haver ainda repercussões negativas na vida particular do profissional [1].

A escola deve ser um lugar propício ao aprendizado, no que se refere à estrutura, organização, quadro de docentes, havendo escolas com padrão de qualidade. A educação é direito de todos e dever do Estado, tendo a escola papel fundamental no desenvolvimento da nação, e na formação de cidadãos. Além de ser a primeira experiência social da criança [5]. Porém a educação brasileira não corresponde aos pré-requisitos mencionados acima, deixando a desejar em relação a investimentos e estrutura, o que não propicia condição adequada de trabalho, causando aos professores uma sobrecarga laboral para compensar as faltas que o sistema educacional apresenta e contribuindo para o aparecimento da síndrome de *burnout* [6].

São vários os fatores que possibilitam ao docente desencadear a síndrome como, por exemplo: ritmo acelerado do mercado de trabalho, competitividade, sobrecarga, excesso de tarefas burocráticas, falta de autonomia, baixa remuneração, dentre outros. Uma profissão que nos tempos antigos era valorizada, respeitada, com boas remunerações e grande prestígio na sociedade, passou a ser desprestigiada com a chegada da globalização, passando a ter muitas atribuições laborais. É uma categoria muito cobrada, avaliada e visada pela sociedade, que prefere enfatizar os erros ocorridos a elogiar e reconhecer os pontos positivos que contribuem para a sociedade [7].

Sabe-se que o local e as condições de trabalho sujeitam o trabalhador a fatores de risco para desenvolvimento de condições patológicas. Onde este local deverá ser adequado, ter estrutura física e apetrechos necessários à execução satis-

fatória das tarefas. Sem isso, o trabalhador pode tornar-se gradativamente insatisfeito com seu trabalho, o que viabiliza o aparecimento do quadro patológico. As cobranças, muitas vezes descabidas, agravam ainda mais uma situação que já se encontra negativa [8].

O sistema de saúde deve atuar de maneira preventiva, através de uma equipe multiprofissional que trabalhe de forma interdisciplinar, uma vez que os problemas são multifatoriais. O fisioterapeuta dentro do seu âmbito profissional atua nas três fases de atenção à saúde: prevenção, diagnóstico e tratamento. Com esta nova maneira de se enxergar a saúde, o fisioterapeuta, na sua forma de “tratar a saúde”, atua através da educação continuada, da promoção da saúde e prevenção de agravos evitáveis a partir da atenção básica [9].

Este estudo se justifica na medida em que podemos reconhecer a importância do trabalho na vida dos indivíduos em aspectos sociais, econômicos e também psicológicos. É de suma importância que o professor esteja satisfeito com seu desempenho e tenha relações saudáveis com os alunos. Visou, portanto, levantar dados que possibilitassem, posteriormente, intervenções no intuito de melhorar as condições de trabalho deste profissional crucial ao desenvolvimento de uma nação.

A relevância desta pesquisa situou-se na compreensão da avaliação fisioterapêutica no ensino fundamental, na forma como a Síndrome de *Burnout* atinge a população docente do município de Itapiúna-Ceará. A partir deste contexto, desenvolveu-se esta pesquisa no intuito de caracterizar a Síndrome de *Burnout* em docentes do ensino fundamental através da avaliação fisioterapêutica, utilizando o questionário de *Maslach Burnout Inventory*, traçando o perfil clínico e socioeconômico dos mesmos, conhecendo o grau de severidade da síndrome no público alvo do inquérito científico.

Material e métodos

Tratou-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa, no qual foram coletados dados dos docentes que lecionavam na Escola do Ensino Fundamental Recanto da Criança vinculada à Secretaria de Educação do município de Itapiúna/CE, no período de fevereiro a novembro de 2012.

A amostragem do inquérito foi composta por 46 docentes selecionados de forma aleatória, baseada em um universo finito. Foram incluídos no estudo todos os docentes do ensino fundamental vinculados à Secretária Municipal de Educação, independente de sua função para o ensino, sexo, estado civil, e que aceitaram participar da pesquisa de maneira voluntária concordando em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos os participantes que estavam de férias, licença maternidade, atestado médico e demissões ocorridas no período escolhido para o estudo científico.

O projeto de pesquisa passou pela Secretaria de Educação, através do termo de solicitação para entrada no campo da pesquisa. A fonte de coleta de dados foi primária, junto aos

docentes cadastrados que lecionavam no ensino fundamental no período de agosto a outubro de 2012, seguindo os critérios de inclusão e exclusão elaborados para o inquérito.

Os dados foram obtidos através do questionário de Avaliação de *Burnout* em Professores (MBI-Ed), validado por Tamayo, o qual avalia a exaustão emocional, envolvimento pessoal no trabalho e a despersonalização [10]. O inventário é autoaplicado no total de 22 itens. Utilizou-se, neste estudo, a versão com validação para o uso no Brasil que tem o sistema de pontuação de 1 a 5. Foi empregado, portanto, 1 para “nunca”, 2 para “algumas vezes ao ano”, 3 para “algumas vezes ao mês”, 4 para indicar “algumas vezes na semana” e 5 para “diariamente”.

Foi esclarecido sobre a manutenção do sigilo e do anonimato das informações coletadas, conforme a resolução 196/96 do CONEP, que se refere à pesquisa com seres humanos [11]. Todos os docentes foram avaliados por uma única pesquisadora que seguiu rigorosamente a metodologia escolhida.

Ao final da aplicação do questionário de coleta de dados, realizada na Secretária de Educação do município de Itapiúna-CE, foram observadas as respostas dos participantes e incluídas no protocolo de pesquisa somente após consentimento por escrito dos mesmos. Foi registrada a aceitação através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido sendo outorgado aos entrevistados sigilo com relação a sua identidade, procedimentos, objetivos e tempo de execução. Foi garantido o anonimato, o direito de não participação ou a desistência a qualquer momento do estudo sem despesa ou prejuízo.

Os questionários de Maslach-MBI-Ed (Maslach Burnout Inventory adaptado para educação) dos docentes participantes foram devidamente codificados e digitados no programa **Microsoft Excel 2010**. Os dados obtidos na pesquisa foram organizados, tabulados e analisados e seus resultados foram apresentados na forma de gráfico e tabelas, e confrontados com a literatura existente no âmbito nacional e internacional sobre os assuntos vigentes no inquérito científico.

Para analisar a SB, foram usados os valores da Escala do MIB, desenvolvido pelo NEPASB (Núcleo de Estudos e Pesquisas Avançadas sobre a Síndrome de *Burnout*), que define a presença de SB baseado nas três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e o envolvimento profissional no trabalho, conforme Tabela I.

Tabela I - Escala do MIB.

EE	DE	RP	Pontos de Corte
26	9	43	Alto
16 a 25	3 a 8	34 a 42	Moderado
15	2	33	Baixo

Legenda: EE = Exaustão Emocional; DE = Despersonalização; RP = Realização Profissional.

Fonte: Benevides-Pereira [16:77].

Segundo a Escala do MIB, a pontuação em todas as três categorias indica um grau comum de *Burnout*. No entanto,

não existe um consenso entre os pesquisadores do tema, quanto aos graus apresentados nas dimensões e a incidência de *Burnout*, nem em relação à ordem de aparecimento dos sintomas, nem quanto à necessidade da presença das três dimensões para caracterizar a síndrome [12,13].

Esta pesquisa seguiu as normas do Conselho Nacional de Saúde, em concordância com a resolução 196/96 do CONEP, que rege a realização de pesquisa envolvendo seres humanos, e submetidos à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Católica Rainha do Sertão, com parecer de aprovação 20120079 para a sua realização [11].

Resultados e discussão

Após a coleta dos dados sobre o assunto em questão do inquérito foram feitas as classificações necessárias baseadas nos objetivos da pesquisa sobre cada professor participante. A amostra foi composta por 46 (quarenta e seis) docentes participantes. Dentre os entrevistados 34 (73,91%) eram do sexo feminino e 12 (26,09%) do sexo masculino.

Tabela II – Dados sócio-demográficos da amostra – Itapiúna/CE, 2012.

Variáveis	Participantes (%)
Sexo	
Masculino	12 (26,09%)
Feminino	34 (73,91%)
Estado civil	
Casado	24 (52,2%)
Solteiro	20 (43,5%)
Divorciado	02 (04,3%)
Grau de instrução	
Graduado	37 (80,4%)
Pós Graduado	09 (19,6%)
Naturalidade	
Itapiúna	29 (63,0%)
Baturité	08 (17,4%)
Quixadá	01 (02,2%)
Redenção	01 (02,2%)

Através da obtenção dos dados coletados durante a entrevista, foi possível observar que houve uma maior predominância do sexo feminino entre os participantes da pesquisa. Estes dados condizem com o estudo realizado sobre a síndrome de *Burnout* em Agentes Comunitários de Saúde, tendo a amostragem semelhante com proporção de predominância do sexo feminino encontrada [14].

Chama a atenção o expressivo percentual de mulheres na docência voltada para o ensino fundamental, isso talvez seja decorrente ao processo histórico do setor educacional ocorrido no Brasil e da entrada desse gênero feminino ao mercado de trabalho, que passaram a ser chamadas de mães educadoras.

A predominância de mulheres na docência corrobora os estudos realizados que investigam a prevalência e os fatores

associados à SB, com a pesquisa sobre o processo de adoecer no *Burnout*, e a qualidade de vida dos professores. Todos esses estudos relatam que há uma maior prevalência de mulheres na docência, e que isso pode estar relacionado com o papel dedicado e delicado do sexo feminino em nossa cultura, na qual as mulheres são vistas como as mais adequadas para essa função [15,16,7].

A idade média foi de 34,1 anos e que variavam entre 19 e 53 anos. Em relação à média de idade encontrada na pesquisa, condiz com um estudo sobre o *Burnout* em professores, que viram que grande parte dos professores, apresentados em pesquisas, mostravam-se com média de idade de 36,05 anos, variando de 20 a 50 anos [7,17,18].

Os autores citados anteriormente verificaram que muitos entram na profissão da docência em uma fase de amadurecimento mental e profissional, e quanto mais jovem se inicia nessa carreira maior o risco de desenvolver *Burnout*, provavelmente pelas expectativas irrealistas em relação à profissão criadas em decorrência a preparação insuficiente para a prática de trabalho docente.

Com relação ao estado civil, 24 (52,2%) eram casados, a maioria, seguidos de 20 (43,5%) solteiros e 02 (04,3%) divorciados, a análise dos dados apresentados expõe que há uma maior prevalência de docentes casados, seguidas de professores com estado civil solteiro.

De acordo com o resultado da amostra em relação à situação de estado civil, a maioria da população aparece como casado, resultados semelhantes foram encontrados em estudos realizados com professores de redes públicas [18,7].

A prevalência da Síndrome de *Burnout* está presente em professores casados, relaciona-se com a responsabilidade familiar que ocupa a dupla jornada de trabalho tanto no âmbito escolar quanto no ambiente familiar, vivenciando problemas na escola e em casa. O aparecimento da síndrome nesta classe trabalhadora relaciona-se ao fato de ser o responsável pela renda salarial da família, a divisão do seu tempo entre as obrigações laborais e as do lar.

Diferentemente dos resultados deste estudo, outra pesquisa, avaliando os fatores que podem estar relacionados à SB, diz que pessoas casadas apresentam menos *Burnout*, argumentando que indivíduos nesse estado civil geralmente se apresentam mais maduros psicologicamente e uma vida conjugal estável. Além disso, possuem uma visão diferente do seu trabalho, têm mais experiência em lidar com outras pessoas e seus problemas e, por isso, teriam mais paciência e equilíbrio em lidar com situações de estresse [15].

Justifica-se que o resultado encontrado nesta pesquisa em relação ao estado civil não condiz com os demais estudos, porque a população dessa amostragem foi composta por jovens, casados. Acredita-se que a presença da Síndrome de *Burnout* na amostragem do inquérito pode estar vinculada a pouca experiência na docência, a falta de amadurecimento psicológico e profissional junto às dificuldades e os problemas enfrentados no dia a dia, mostrando-os frágeis e inseguros em

relação à profissão escolhida.

Quanto aos dados coletados, vale destacar que em relação ao grau de instrução, os professores se apresentaram da seguinte forma: 37(80,4%) graduados e 09 (19,6%) pós-graduados. No que se refere à titulação, a grande maioria dos entrevistados apresentam como grau de instrução a graduação, dado coletado que vai de encontro com o estudo realizado em professores da rede pública, com um número de 46,6% de docentes com titulação de graduação. Pesquisa que mostrou como evitar a síndrome, relatou também essa grande diferença do número de professores graduados e pós-graduados [18,19].

O número elevado encontrado na pesquisa de graduados talvez se dê pela facilidade de cursar uma faculdade nessa área na cidade de Itapiúna, que conta com uma faculdade particular oferecendo cursos apenas para área de docência e ensino, além de contar com ajuda para universitários que estudam na faculdade pública de Quixadá (FECLESC - Faculdade de Ciências e Letras do Sertão Central), cidade próxima a Itapiúna, onde os alunos tem o transporte para realizar o deslocamento em busca de sua titulação, permitindo assim um maior número de professores qualificados.

No que se refere à titulação de pós-graduados, essa apresenta um número pequeno por conta da realidade do município que não oferece nenhum suporte para incentivá-los a cursarem uma pós-graduação. Para obter essa titulação é necessário que se desloquem para outras cidades que contam com ajuda da instituição municipal.

Em um estudo, com professores da rede pública, relatou-se que muitos desses profissionais que buscam a qualificação, procuram chegar a maiores níveis para ter uma melhor remuneração. O caso relatado pelos autores citados condiz com a realidade encontrada nos professores do estudo que buscam essas titulações não apenas para se qualificarem profissionalmente, mas visando uma melhor remuneração [18].

Todos os participantes da pesquisa assumiram trabalhar em mais de um expediente e chegam até a ensinar em outras escolas no período da noite, visando uma melhoria salarial, ou seja, dedicam o seu tempo à atividade profissional, esquecendo a vida familiar, social e profissional.

Estudo, sobre a SB, o trabalho docente e o lazer, relata que o trabalho excessivo e a vasta carga horária que os professores enfrentam em busca de uma melhor remuneração geram situações conflituosas e doenças para muitos desses profissionais, tais como redução do desempenho físico, autodesvalorização, insegurança, perda da motivação, chegando até o isolamento social e a solidão [19]. Em um estudo sobre os fatores associados à síndrome de *Burnout*, verificou-se que quanto maior a carga horária exercida, maior se apresenta o sentimento de desgaste emocional e menor o sentimento de realização com o trabalho [15]. O constante contato direto e contínuo com as pessoas e o trabalho extenuante com elevada carga horária são correlacionados com atitudes negativas.

Correlacionando o que os autores citaram anteriormente com o exposto pelos docentes entrevistados, observa-se que

todos trabalham por mais de um expediente, e em diferentes escolas, fazendo com que esses professores se apresentem desgastados emocionalmente, sem tempo para o lazer, atividades físicas e familiares.

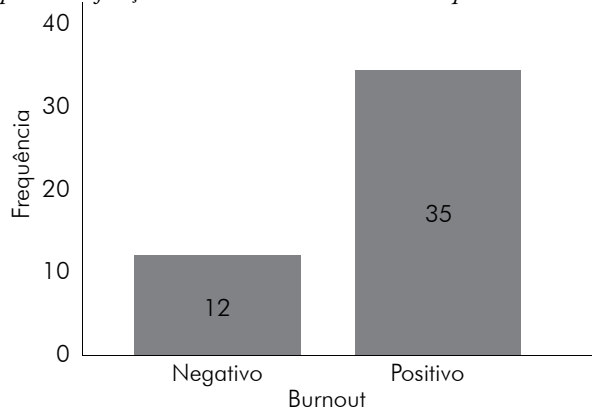
Desta população, é possível analisar que a maioria dos participantes da pesquisa 29 (63,0%) são do município de Itapiúna/CE, seguida por Baturité/CE com 8 (17,4%) e com uma prevalências iguais os município de Quixadá e Redenção com 1 (2,2%) da amostra.

Em relação à naturalidade dos participantes do estudo, é possível identificar que a maior parte da população é natural do município de Itapiúna, o qual foi escolhido para a realização do estudo em questão. Na cidade em que foi desenvolvida a pesquisa, a renda salarial do município gira em torno da agricultura e do comércio local; dentre outras profissões, a docência se apresenta em larga escala, devido à sua oferta no município.

Síndrome de Burnout e suas interações nos professores participantes

Foi possível identificar que dos 46 professores participantes, 34 (73,9%) apresentavam um quadro de *Burnout*, e 12 (26,1%) apresentavam negativo para o quadro da síndrome.

Figura 1 - Distribuição de frequência da síndrome de burnout dos participantes do estudo, segundo a classificação NEPASB. Pacientes por Classificação da Síndrome de Burnout, Itapiúna/CE, 2012.



Segundo o gráfico citado acima, mais de 50% dos docentes do inquérito apresentaram essa afecção, resultado que afeta a saúde desses professores. É importante destacar que a presença da SB pode ser reconhecida a partir de respostas obtidas através dos questionários de MBI, e que após a análise das respostas, é possível dar um diagnóstico de positivo ou negativo [16]. Para que o indivíduo passe a apresentar essa afecção, é necessário que pontue em algumas das três dimensões da síndrome [20].

No que diz respeito às dimensões, houve pontuações em todas, porém, a que teve um índice mais elevado foi a de exaustão emocional, seguido por despersonalização e por fim a baixa realização pessoal no trabalho. Este resultado coincide

com alguns estudos realizados, que relatam que a sequência do surgimento do *burnout* é a exaustão emocional, seguida por despersonalização para então surgir a baixa realização pessoal no trabalho [21].

Quando existe uma pontuação elevada na dimensão de exaustão emocional e despersonalização e pouco ponto em realização profissional fica diagnosticado que os profissionais estão passando por um desgaste físico e emocional [21]. Essa informação dos autores citados condiz com os resultados encontrados na pesquisa em questão, já que houve uma maior incidência para a exaustão emocional e despersonalização, seguida por baixa realização pessoal no trabalho. Isso mostra que grande parte dos professores entrevistados está caminhando para a síndrome.

Em um estudo realizado sobre a SB em médicos obteve-se uma prevalência alta de *burnout* em pelo menos uma das três dimensões, com escores de 63,3% [22]. No entanto, na literatura esta prevalência varia muito entre os estudos, porque dependerá do número de participantes da pesquisa, a população que será avaliada e dos conceitos utilizados como referência.

Correlacionando esse dado com os achados da pesquisa em questão, existe a hipótese de que os escores não chegaram a ser tão alto por conta da amostragem baixa de professores, pois tudo isso talvez tenha dificultado a análise sobre a síndrome. Existe uma prevalência de *burnout* em profissionais que o trabalho exercido com altas exigências e com muita carga horária concentrada [22]. A severidade do *burnout* entre os docentes se encontra atualmente superior à dos profissionais de saúde, o que no início do descobrimento da síndrome achava-se que só afetava os profissionais de saúde, hoje é notável que haja um grande índice de professores que apresenta essa afecção. Isso coloca o magistério como uma das profissões de alto risco [15].

Têm sido publicadas, na literatura da educação, afirmações alarmantes sobre a crescente permanência do stress e *burnout* em professores e os efeitos adversos que eles causam no ambiente de aprendizagem e na realização dos objetivos educacionais. Há muita pressão sobre o professor por parte da sociedade, com isso este passa a querer ser competente no que faz, quando não aguenta a situação laboral entra em *burnout* [23].

A síndrome de *burnout* já é vista como uma epidemia entre os profissionais da educação, apresentando altas incidências, sendo considerada hoje uma importante questão de saúde pública [12]. O *burnout* tem sido considerado um sério processo de deterioração da qualidade de vida do trabalhador tendo em vista suas graves implicações para a saúde física e mental desses trabalhadores [24].

A qualidade de vida dos professores corresponde a um bem para toda a sociedade, já que esses profissionais são responsáveis pela educação da mesma, e isso já é suficiente para justificar que deve haver um maior interesse por parte dos pesquisadores em estudarem esse público alvo, que cada vez

mais vem se mostrando mais acometidos por esta síndrome, revelando que isso é um problema de saúde pública [25].

A partir dos dados obtidos com a pesquisa realizada com professores do ensino fundamental do município de Itapiúna - CE é possível identificar que esses docentes apresentam um quadro de síndrome de *burnout*, pois pontuaram nas três dimensões existentes. Frente a tal situação é interessante que haja ações preventivas e educadoras sobre o assunto, para que os docentes portadores da síndrome saibam lidar com esta situação e para aqueles que ainda não tem ou não conseguiram identificar possam realizar medidas preventivas para que não venham a apresentar o *burnout*.

Conclusão

O estudo permitiu concluir a presença da síndrome de *burnout* em 34 dos professores, diagnosticando que mais da metade destes, moradores da cidade de Itapiúna, Ceará, apresentam sintomas de esgotamento, despersonalização e baixa realização profissional. Esses índices são suficientes para informar que existe uma patologia em curso em meio à categoria docente, sinalizando a necessidade de apontar formas de prevenção e de tratamento junto ao público alvo da pesquisa.

Os resultados da pesquisa revelam a necessidade urgente de orientar as práticas vigentes de Educação e Prevenção em Saúde no Ambiente Escolar. É importante que profissionais da saúde estejam trabalhando junto a esses docentes através de medidas preventivas, curativas e de diagnóstico com o intuito de conscientizá-los sobre o que é a síndrome e alertá-los sobre os possíveis fatores de estresse relacionados ao trabalho, proporcionando uma qualidade de vida para os professores participantes.

Agradecimentos

Os autores agradecem a colaboração e a disponibilidade dos docentes pela participação na pesquisa. A Secretária Municipal de Educação de Itapiúna/CE pela autorização e realização deste estudo. Ao grupo de discussão em Fisioterapia na Saúde do Trabalhador e a Faculdade Católica Rainha do Sertão – Quixadá/CE, por apostar no desenvolvimento científico local e regional.

Referências

1. Codo W, Menezes IV. O que é Burnout. Laboratório de psicologia do trabalho. Universidade de Brasília. Rio de Janeiro: Petrópolis; 1999.
2. Volpato DC, Gomes FB, Silva SGM, Justo T, Pereira AMTB. Burnout: o desgaste dos professores de Maringá. Revista Eletrônica InterAção Psy 2003;1(1):90-101.
3. Batista JBV, Carlotto MS, Coutinho AS, Augusto LGS. Prevalência da síndrome de burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. Rev Bras Epidemiol 2010;13(3):502-12.
4. Lopes AP, Pontes EAS. Síndrome de burnout: um estudo comparativo entre professores das redes pública, estadual e particular. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional 2009;13(2):275-81.
5. Bydlowski CR, Lefevre AMC, Pereira IMTB. Promoção da saúde e a formação cidadã: a percepção do professor sobre a cidadania. Ciênc Saúde Coletiva 2011;16(3):1771-80.
6. Ferenhof IA, Ferenhof EA. Burnot em professores. Revista Científica- Avaliação e Mudanças 2002;4(1):131-51.
7. Rocha VM, Fernandes MH. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. J Bras Psiquiatr 2008;57(1):23-7.
8. Trigo TR, Teng CT, Hallak JEC. Síndrome de Burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. Rev Psiquiatr Clin 2007;34(5):222-3.
9. Organização Mundial de Saúde. Carta de Ottawa, 1986. [citado 2012 Abril 24]. Disponível em URL: <http://www.opas.org.br/coletiva/uploadArq/ottawa.pdf>
10. Tamayo A. Exaustão emocional no trabalho. Revista de Administração 2002;37(2):26-37.
11. Brasil, Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 196 / 96. Decreto Nº 93.933 de Janeiro de 1987. Estabelece critérios sobre Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Bioética 1996;4(2):15-25b.
12. Gil-Monte P, Peiró JM. Desgaste psíquico en el trabajo: el síndrome de quemarse. Madrid: Síntesis Psicología; 1997.
13. Mendes FMP. Incidência de Burnout em Professores das Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Tuiuti do Paraná [Dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2002.
14. Telles SH, Pimenta AMC. Síndrome de burnout em agentes comunitários de saúde e estratégias de enfrentamento. Revista Saúde Soc 2009;18(3):467-78.
15. Carlotto MC. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. Psic Teor Pesq 2011;27(4):403-10.
16. Benevides Pereira AMT. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002.
17. Correia T, Gomes AR, Moreira S. Stresse ocupacional em professores do Ensino Básico: um estudo sobre as diferenças pessoais e profissionais. In: Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia. Associação Portuguesa de Psicologia. Portugal: Lisboa; 2010.
18. Silva GN, Carlotto MS. Síndrome de Burnout: um estudo com professores da rede pública. Revista Psicologia Escolar e Educacional 2003;7(2):145-53.
19. Oliveira OH, Silva SAAS, Noleto MSR, Oliveira ACPO. Evitando a Síndrome de Burnout, equilíbrio entre o trabalho docente e o lazer. Revista Eletrônica Interdisciplinar 2009;2(2).
20. Leiter MP, Maslach C. The impact of interpersonal environment on Burnout and organizational commitment. Journal of Organizational Behavior 1988;9(4):297-308.
21. Maslach C, Leiter MP. Trabalho: Fonte de prazer ou desgaste? Guia para vencer o estresse na empresa. Campinas: Papirus; 1999.
22. Lipp MEN. Estresse emocional: a contribuição de estressores internos e externos. Rev Psiquiatr Clín 2001;28(6):347-9.
23. Garcia LP, Pereira AMTB. Investigando o Burnout em professores universitários. Revista Eletrônica InterAção Psy 2003;1(1):76-89.
24. Maximiano AM. A motivação dos professores [TCC]. Paraná: Universidade Estadual de Londrina- Paraná; 2008.
25. Carlotto MS, Camara SG. Preditores da Síndrome de Burnout em professores. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional 2007;11(1):101-10.